

A linguagem de crianças com a Síndrome Congênita do Zika Vírus: um guia para pais



Ana Cláudia Moreira Almeida-Verdu
Laila Guzzon Hussein
Nathani Cristina da Silva
Erlane Marques Ribeiro
Célia Maria Giacheti
(Autoras)

Neste guia as autoras explicam a linguagem como uma forma de comportamento. Explica-se os efeitos da linguagem e os efeitos que ela tem sobre o comportamento de outra pessoa. As interações estabelecidas entre pelo menos duas pessoas por meio da linguagem são dinâmicas, havendo a troca entre quem fala e quem ouve e compreende durante a interação. Por isso, compreender o que o outro diz é algo muito importante para o estabelecimento da linguagem. As autoras exploram, na interação do dia-a-dia, outros comportamentos que podem indicar compreensão além da linguagem oral, que são comuns na população de crianças com a Síndrome Congênita do Zika Vírus. O guia também explicita tipos de reações que podem inibir qualquer comportamento, inclusive os que tem intenções comunicativas, discutindo formas que podem inibir essas ações e mostrando caminhos alternativos. São apresentadas, formas alternativas de comunicação, que são importantes para crianças com atrasos no desenvolvimento cujos repertórios de natureza verbal (mas outros também) são deficientes ou inexistentes, mostrando as adaptações necessárias para que ocorra a aprendi-



**CULTURA
ACADÊMICA**
Editora



CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico

FAPESP



INCT|ECCE
Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia
sobre Comportamento, Cognition e Essino

A LINGUAGEM DE CRIANÇAS COM A
SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS:
UM GUIA PARA PAIS

ANA CLÁUDIA MOREIRA ALMEIDA-VERDU
LAILA GUZZON HUSSEIN
NATHANI CRISTINA DA SILVA
ERLANE MARQUES RIBEIRO
CÉLIA MARIA GIACHETI
(AUTORAS)

A LINGUAGEM DE CRIANÇAS COM A
SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS:
UM GUIA PARA PAIS

Marília/Oficina Universitária
São Paulo/Cultura Acadêmica

2021



**CULTURA
ACADÊMICA**
Editora



INCT|ECCE
Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia
sobre Comportamento, Cognição e Ensino



CAPES



CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico



Universidades e Laboratórios envolvidos

unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"



LADS
Laboratório de Aprendizagem
Desenvolvimento e Saúde



LEAD
LABORATÓRIO DE ESTÚDIOS, AVALIAÇÃO
E DIAGNÓSTICO FONOAUDIOLÓGICO



Hospital Infantil
Albert Sabin

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS - FFC
UNESP - campus de Marília

Diretor

Prof. Dr. Marcelo Tavella Navega

Vice-Diretor

Dr. Pedro Geraldo Aparecido Novelli

Conselho Editorial

Mariângela Spotti Lopes Fujita (Presidente)

Adrián Oscar Dongo Montoya

Célia Maria Giacheti

Cláudia Regina Mosca Giroto

Marcelo Fernandes de Oliveira

Marcos Antonio Alves

Neusa Maria Dal Ri

Renato Geraldi (Assessor Técnico)

Rosane Michelli de Castro

Este trabalho foi realizado sob o escopo do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento, Cognição e Ensino (INCT-ECCE, 2014). Processos FAPESP **2014/50909-8**; CNPQ **465686/2014-1**; CAPES **88887136407/2017-00**, com vigência de **1/1/2017** a **31/1/2023**.

O CNPq também apoia as pesquisas da primeira (processo **#306535/2018-1**) e última autora (processo **#310373/2018-2**).

Pareceristas

Prof.^a Dr.^a Alessandra Turini Bolsoni-Silva

Docente Associada do Departamento de Psicologia da Faculdade de Ciências (FC) - UNESP/ campus de Bauru.

Ficha catalográfica

Serviço de Biblioteca e Documentação - FFC

L755 A Linguagem de crianças com síndrome congênita do Zika vírus : um guia para pais / Ana Cláudia Moreira Almeida-Verdu ... [et al.]. – Marília : Oficina Universitária ; São Paulo : Cultura Acadêmica, 2021.

52 p. : il.

Apoio: CAPES, CNPq, FAPESP

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5954-096-9 (Impresso)

ISBN 978-65-5954-097-6 (Digital)

DOI <https://doi.org/10.36311/2021.978-65-5954-097-6>

1. Infecção por Zika vírus. 2. Crianças – Linguagem. 3. Aquisição de linguagem – Participação dos pais. I. Almeida-Verdu, Ana Cláudia Moreira. II. Hussein, Laila Guzzon. III. Silva, Nathani Cristina da. IV. Ribeiro, Erlane Marques. V. Giacheti, Célia Maria.

CDD 616.8550083

Copyright © 2021, Faculdade de Filosofia e Ciências

Créditos sobre as imagens -Canva e Mind the Graph

Editora afiliada:



Associação Brasileira de
Editoras Universitárias

Cultura Acadêmica é selo editorial da Editora UNESP
Oficina Universitária é selo editorial da UNESP - campus de Marília

SUMÁRIO

Prefácio -----	9
INTRODUÇÃO GERAL -----	13
Causas da Síndrome Congênita do Zika Vírus -----	15
Regiões mais afetadas -----	16
Diagnóstico -----	17
Características (fenótipo) -----	17
Sobre a comunicação -----	18
PARTE 1 – A LINGUAGEM PODE SER ENSINADA -----	19
Linguagem, interação e reforço -----	22

PARTE 2 – ATITUDES QUE PODEM INIBIR O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM E ALTERNATIVA -----	25
Obediência ao choro -----	27
Dar atenção a comportamentos não vocais -----	28
Desistência da interação vocal com a criança -----	28
Demora para atender por não saber o que fazer -----	29
PARTE 3 – DICAS PARA ENSINAR A COMPREENDER O QUE O ADULTO FALA -----	31
Ensinar a prestar atenção -----	33
Imitação gestual -----	34
Ensinar a ouvir com compreensão -----	35
Apontar -----	37
PARTE 4 – DICAS PARA ENSINAR A FALAR -----	39
Funções da fala e dicas gerais -----	41
Repetir a fala -----	42
Pedir (objetos, pessoas, eventos e lugares) -----	43
Nomear/descrever -----	44
Comunicar-se -----	46
CONSIDERAÇÕES FINAIS -----	49
REFERÊNCIAS -----	51

SOBRE AS AUTORAS

ANA CLÁUDIA MOREIRA ALMEIDA-VERDU

Psicóloga

Doutorado em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos
- UFSCAR

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP

LAILA GUZZON HUSSEIN

Psicóloga

Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem -
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP

NATHANI CRISTINA DA SILVA

Fonoaudióloga

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia -
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP

ERLANE MARQUES RIBEIRO

Médica

Doutorado em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Rio
Grande do Norte

CELIA MARIA GIACHETTI

Fonoaudióloga

Doutorado em Distúrbios da Comunicação Humana pela Universidade
Federal de São Paulo - UNIFESP

Livre-Docente em Diagnóstico Fonoaudiológico pela Universidade
Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP Universidade
Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP

PREFÁCIO

No ano de 2016, fui convidada pela geneticista Dra. Erlane Marques Ribeiro para participar do II mutirão de atendimento a crianças residentes em Fortaleza (CE), que nasceram com microcefalia em decorrência da Síndrome Congênita do Zika Vírus, e que não tinham, ainda, um ano de idade. Quando participei do mutirão, atendi as mães e alguns pais de crianças, e dentre muitas necessidades observadas estava a de comunicação. Encantei-me, no entanto, com o sorriso delas e a grande disponibilidade dos pais em responder a todos os questionamentos que fazia.

Respondi a algumas questões e orientei de maneira não formal sobre como estimular a comunicação. Saí do mutirão com a sensação de que mais aprendi com os pais e com os profissionais que participaram dos atendimentos do que fui capaz de ensinar...

Participei de outros mutirões, fiz outras avaliações, convidei outros profissionais, aprendi mais com a evolução das crianças e com as narrativas dos pais, orientei cada um deles nos relatórios e verbalmente... mas faltavam orientações mais sistemáticas sobre como agir para estimular a comunicação de seus filhos.

Espero que este guia cumpra o papel de auxiliá-los no dia a dia, em atitudes simples, mas que podem ajudar a estimular a compreensão e produção de fala dos seus filhos. Este guia foi construído com o mesmo carinho e dedicação que vocês sempre nos passaram. Obrigada a vocês, pais, mães, avós, que nos ajudaram de forma indireta na construção deste material.

Célia M. Giacheti

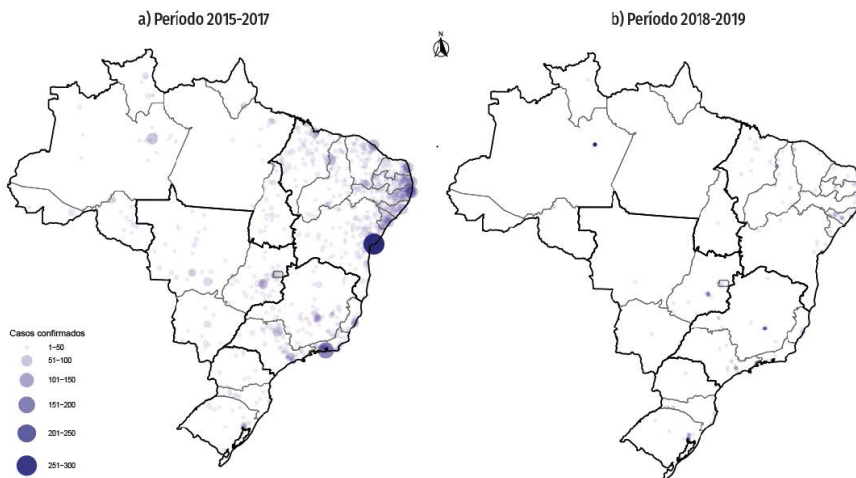
Espera-se que este guia cumpra seu papel de compartilhar informações com os pais e demais familiares de crianças portadoras da Síndrome Congênita do Zika Vírus sobre atitudes simples do dia a dia, que podem estimular a linguagem.

Que seja útil e utilizado da mesma forma como o construímos: com atenção, carinho, motivação e interação.

As autoras.

INTRODUÇÃO GERAL

REGIÕES MAIS AFETADAS



Fonte: Registro de Eventos em Saúde Pública - RESP-Microcefalia

Dados extraídos em 5/10/2019, às 10h (horário de Brasília).

Este é o mapa do Brasil, e as áreas na cor roxo indicam os casos confirmados de alterações no crescimento e desenvolvimento de crianças, possivelmente relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas.

Quanto mais forte a cor, maior o número de casos; quanto mais fraca, menor o número de casos.

O grande número de casos notificados

Fonte: O grande número de casos notificados foi entre os anos de 2015 e 2017. A região Nordeste foi a mais afetada.

DIAGNÓSTICO

O diagnóstico da Síndrome Congênita do Zika Vírus (SCZV) é realizado por um médico a partir:

1. da história gestacional, sintomas da infecção,
2. do exame físico que detecta a microcefalia e outros sinais de alteração neurológica,
3. de exames complementares como a tomografia de crânio ou exame laboratorial (IgM ou PCR).

O quadro de SCZV é decorrente das deficiências neurológicas. Pode afetar o desenvolvimento cognitivo, motor, de linguagem, o sistema auditivo e visual, a deglutição, com diferentes graus de gravidade (DESAI et al., 2017; EICKMANN et al., 2016).



CARACTERÍSTICAS (FENÓTIPO)

Outras características além da microcefalia:

- Choro difícil de consolar, nos primeiros meses;
- Dificuldade para segurar a cabeça;
- Pode parecer durinha demais;
- Fraqueza muscular;
- Fraturas;
- Estrabismo;
- Dificuldade para se comunicar; Dificuldade para se alimentar;
- Dificuldade para dormir

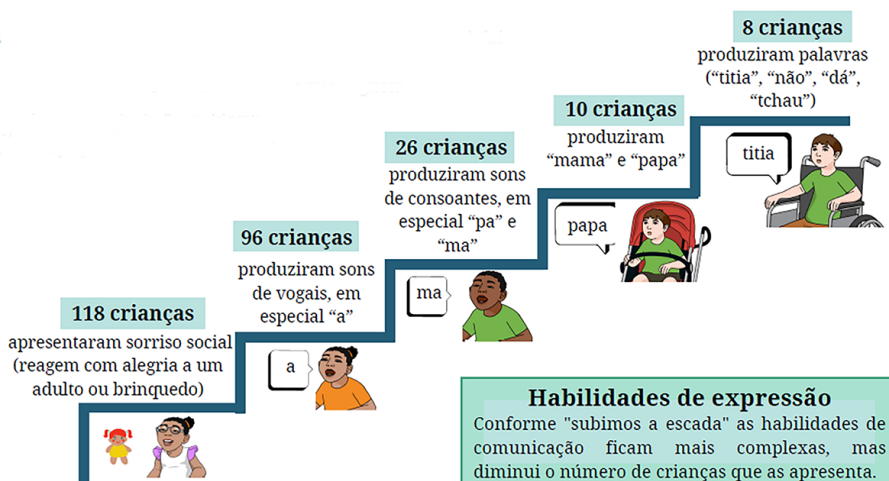


SOBRE A COMUNICAÇÃO

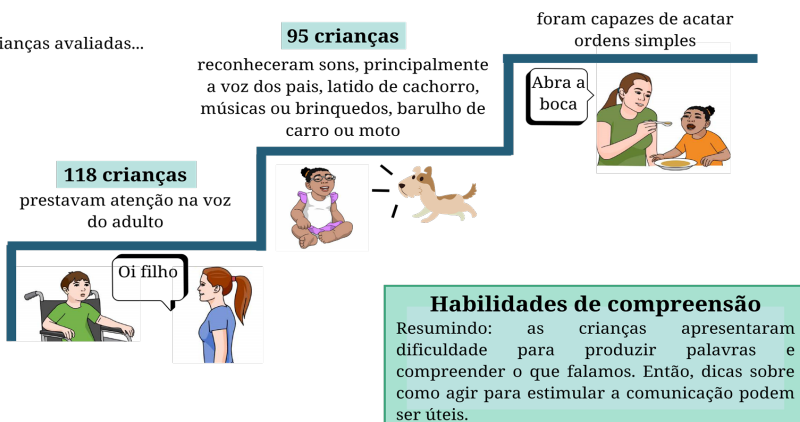
Durante os Mutirões Multidisciplinares de Zika Congênita no município de Fortaleza (CE), foram realizadas avaliações da comunicação. Os principais resultados estão nas duas figuras que seguem.

Material de avaliação foi a Escala de Desenvolvimento da Linguagem Oral - expressão e recepção (COPLAN, 1993).

Foram avaliadas 120 crianças que tinham entre 8 meses e 4 anos.

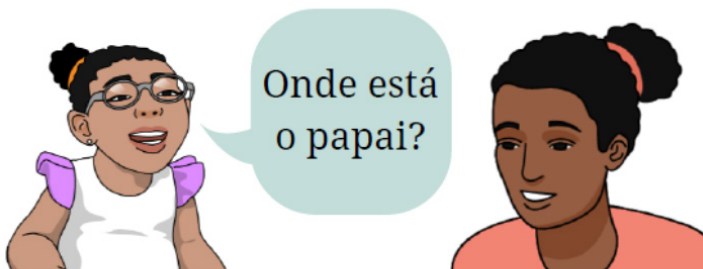


E, das 120 crianças avaliadas...



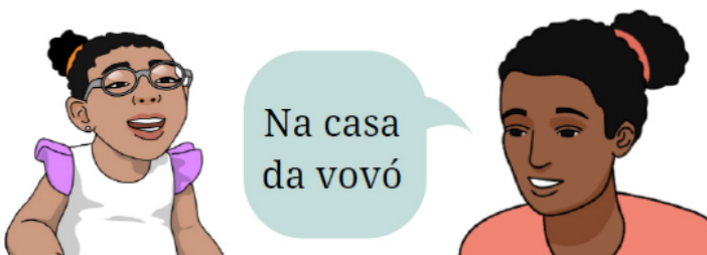
PARTE 1
A LINGUAGEM PODE SER
ENSINADA

A LINGUAGEM PODE SER ENSINADA



**Quem fala
(EMISSOR)**

**Quem ouve
(RECEPTOR)**



**Quem ouve
(RECEPTOR)**

**Quem fala
(EMISSOR)**

A linguagem é feita de interações, entre no mínimo duas pessoas, sendo que uma é quem fala (o emissor) e a outra é quem ouve e compreende (o receptor).

Na interação, os papéis de quem fala e quem ouve são alternados.

LINGUAGEM, INTERAÇÃO E REFORÇO

A linguagem envolve diferentes habilidades que adquirimos e sua função é comunicar (AMERICAN SPEECH-LANGUAGE-HEARING ASSOCIATION, 1982)



Pode envolver gestos



Pode envolver a fala



E pode envolver a escrita



A habilidade de compreender o que se ouve e se expressar podem ser aprendidas. A interação é a chave para ensinar.

VOCÊ SABE O QUE É "REFORÇO"?

- Os comportamentos são aprendidos e voltam a acontecer por causa das consequências que têm.
- Dar atenção, estar presente, valorizar atitudes comunicativas da criança, aumentam a chance de ela ter essa atitude novamente!
- E com a linguagem e intensão comunicativa acontece da mesma maneira.
- Esse tipo de atenção ou consequência chamamos de REFORÇO.

MANEIRAS DE REFORÇAR (LITTLE SCHOLARS, 2020)

- ° Você está fazendo isso melhor ° Excelente ° Você é 10
- ° Você está aprendendo rápido ° Estou orgulhosa de você
- ° Você foi ótimo hoje ° Você está no caminho certo ° Valeu
- ° Jóia ° Incrível ° Bom trabalho filho ° Eu te amo
- ° Parabéns ° Muito bem ° Você está melhorando muito



PARTE 2

**ATITUDES QUE PODEM INIBIR
O DESENVOLVIMENTO DA
LINGUAGEM E ALTERNATIVAS**

OBEDIÊNCIA AO CHORO

- Choramingsos e gritos podem ser formas de fazer pedidos. Por exemplo, a criança pode chorar para dormir ou gritar quando sente dor ou desconforto.
- Mas, ao atender e ser obediente ao choro, ele é valorizado (reforçado) como forma de comunicação.
- E se é valorizado, as chances de ele acontecer novamente aumentam.



ALTERNATIVAS

- Dê atenção para outros comportamentos mais desejados do que o chorar e o gritar. Isso fará com que eles aconteçam mais vezes.
- Se não for possível não atender ao choro, enquanto atende a criança, descreva o que ela pode estar sentindo.

EXEMPLOS:

- Se ela chora para dormir, explique "você está com sono, vamos dormir". E coloque a criança para descansar.
- Se ela chora porque o alimento fez mal, aponte onde dói (barriga), diga que entende que ela sente dor, e dê o remédio indicado pelo médico.

DAR ATENÇÃO A COMPORTAMENTOS NÃO VOCAIS

- Se a criança não fala, dar atenção para tentativas de outras formas de comunicação, como o sorrir, o apontar, o olhar, o chorar.
- Se a criança já emite alguns sons ou algumas vocalizações, você pode solicitar mais dela.
- Se os pais dão atenção somente aos comportamentos não vocais, será mais difícil estimular o aparecimento da fala.

ALTERNATIVAS

- Para que seu filho faça tentativas para tentar se comunicar oralmente, sempre peça a resposta vocal.
- Responda a seu filho atendendo o seu pedido, se for possível, e descreva suas atitudes e as de seu filho.



DESISTÊNCIA DA INTERAÇÃO VOCAL COM A CRIANÇA

- Uma forma de desistência é quando a criança é quietinha e não chora. Os adultos podem desistir de interagir e sem interação a linguagem não é estimulada.
- Outra forma de desistência é quando os pais se sentem aborrecidos quando a criança chora demais e tentam terminar com o choro de maneira rápida, pedindo para ficar quieto, gritando, pedindo para calar-se.

- O maior problema é que essas atitudes não vão impedir o choro no caso de uma criança com a Síndrome do Zika Vírus, mas podem impedir a tentativa de comunicação.

ALTERNATIVAS

- Mesmo com o choro excessivo, procure manter a calma.
- Converse com a criança, mesmo que esteja quieta no carrinho, sem desconforto.
- Diga o que está fazendo no momento. "Agora vou fazer uma comida gostosa!"
- Se tiver outros filhos, coloque eles no meio da conversa. "Pega a chupeta do seu irmão!"
- Enquanto isso, sempre estimule e reforce as tentativas da criança de se comunicar.

Não precisa chorar, filho. Mamãe está aqui.



DEMORA PARA ATENDER POR NÃO SABER O QUE FAZER

- No dia a dia, por causa de várias tarefas, a atenção dos pais para qualquer tipo de barulho ou brincadeira com a voz demora a acontecer.
- Demorar para atender a criança não ajuda a desenvolver a linguagem.

- E quando os barulhos com a voz acontecem, os pais podem perceber, mas não sabem o que fazer.

ALTERNATIVAS

- Apenas olhar e sorrir é um tipo de reação que ajuda na interação.
- Pode observar para onde a criança olha e tentar identificar o que chama a atenção dela.
- Se descobrir o que chama a atenção da criança, diga o nome do objeto (exemplo: "bola"), mesmo que ela não consiga repetir.
- Pode perguntar "O que você quer?", diga o nome do objeto "Você quer a bola?" e entregue o objeto a ela.



PARTE 3
DICAS PARA ENSINAR A
COMPREENDER O QUE O ADULTO
FALA

QUANDO ENSINAR?

- Todas as situações de rotina dentro e fora de casa, de cuidados com a criança, são boas oportunidades de interação. Aproveite-as!
- Em uma brincadeira você pode dizer "olha o carro azul", imitar o barulho que o carro faz "vrum vrum".
- Durante o almoço, se a criança não gosta da comida e começar a chorar, diga "entendi que você não gostou, vamos tentar outra comida?" ou "que tal experimentar?" ou "vou comer! Hum, que delícia!".
- No banho, diga "vamos tomar banho para ficar limpo"; enquanto passa sabonete, diga "olha como você está cheiroso", "cadê o seu pé?"



ENSINAR A PRESTAR ATENÇÃO

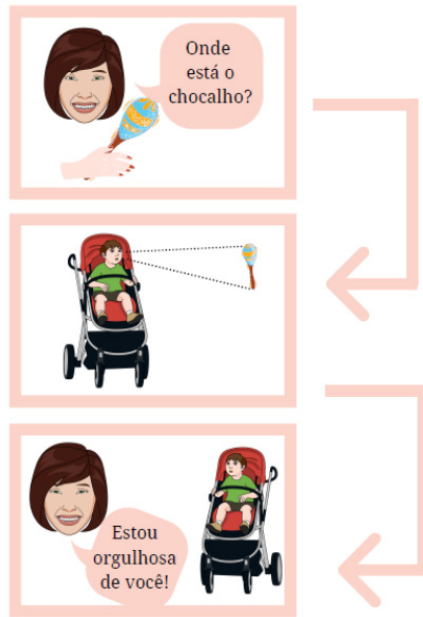
COMO PERCEBER SE A CRIANÇA PRESTA ATENÇÃO:

- A criança deve acompanhar o objeto enquanto ele se move.
- Deve encontrar de onde vem o som quando um objeto faz barulho.

PASSOS:

- Sacuda o chocalho na frente da criança para chamar sua atenção;
- Depois pergunte "onde está o chocalho?" e mova o chocalho para um lado;

- Espere a criança olhar;
- Caso não olhe, sacuda o chocalho, repita a pergunta e gire a cabeça dela na direção do chocalho;
- Em seguida, dê o chocalho para brincar por alguns segundos.



IMITAÇÃO GESTUAL

- Imitar é importante!
- Desde os movimentos mais amplos: bater palmas, erguer as mãos.
- Até os movimentos mais refinados: como os sons da fala (fazer bico, abrir e fechar a boca), piscar.

PASSOS:

- Garanta que a criança esteja motivada a trabalhar.
- Utilize um objeto de que ela goste muito.
- Não dê esse objeto a ela imediatamente.

- Peça antes que ela imite o que você faz.
- E só depois de alguma tentativa da criança de imitar, dê o objeto a ela, mesmo que ela não faça exatamente igual a você.

ENSINAR A OUVIR COM COMPREENSÃO

VANTAGENS:

- Seu filho pode seguir instruções,
- Entender o que o adulto fala,
- Ser orientado.

COMO PERCEBER SE A CRIANÇA OUVIU OU COMPREENDEU?

- Observe algumas atitudes;
- Leve em consideração o que a criança estava fazendo antes de você ter falado com ela;
- A mudança de atitude pode ser um indicativo;
- Se ela estava agitada e, após você falar com ela, ela se acalma;
- Se ela estava quieta e, após você falar com ela, ela passa a se movimentar.



A chave para ensinar a ouvir está em fazer correspondências entre o que o adulto fala e as ações, objetos, eventos.

EXEMPLOS DE COISAS QUE VOCÊ PODE FAZER

- Antes de tudo, você precisa ter a atenção da criança, como contato visual (como "olha para mim", "oi filho").
- Imitação de movimentos pode ajudar, então se você pede "joga beijo" ou "bate palma", mostre esse movimento.
- Dizer o nome das coisas ou do que você faz enquanto trabalha na rotina da casa (como "que banana deliciosa" enquanto amassa a banana e dá para a criança comer).
- Apontar objetos e dizer o seu nome e das coisas ao redor (dizer "olha o piu-piu" enquanto aponta para o passarinho ou para partes do corpo).
- Faça pergunta tipo "Onde está a bola?", "Aponta o pé!", "Qual desses é o pão que você gosta?"

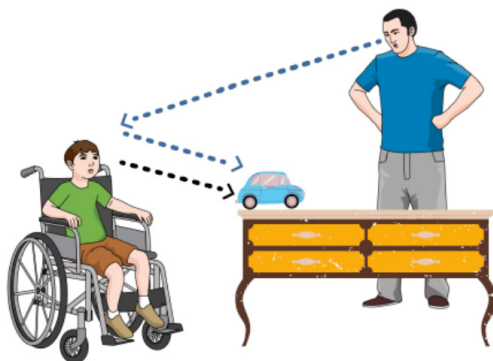
TIPOS DE AJUDA QUE VOCÊ PODE DAR

- Caso a criança não responda, dê ajuda física: segure a parte do corpo que poderia responder a sua pergunta e conduza para o movimento desejado enquanto você fala.
- Por exemplo, diga "Onde está o papai?", segure delicadamente no queixo da criança e gire para a direção em que está o papai logo após você ter feito a pergunta.
- "O que você quer?" e dirija a mão da criança para a mamadeira ou brinquedo desejado.



APONTAR

- A criança aponta para compartilhar seus pensamentos com outra pessoa e até tenta influenciá-la com um simples gesto. Quando aponta, ela compartilha seu mundo com os outros.
- Apontar ajuda a construir uma base para a comunicação.
- Pode indicar o que a criança ouviu.
- E pode ser interpretado como tendo intenção social quando aponta para objetos que deseja.
- A forma como o adulto se envolve estimulará o desenvolvimento dessa habilidade na criança.



ENSINANDO A APONTAR

- O Adulto deve reagir à ação da criança.
- São tipos de ação: olhar fixamente para um objeto, girar a cabeça na direção do objeto, movimentar pernas ou braços na direção do objeto.
- Aceite como correta qualquer dessas ações para depois ensinar, gradualmente, a apontar com o dedo a partir de ajuda física (TOMASELLO; FARRAR, 1986).
- A ajuda consiste em pegar na mão da criança ou seu dedo e apontar dizendo "A! É isso que você quer? Aponte para mim." E dirija a mão da criança até o objeto e depois entregue o objeto a ela.

- Faça perguntas diversas usando o seu dia a dia: "Onde está a tata?", "Você quer banana ou bolacha?"
- Reaja! Dê risada, concorde com a criança ou entregue à criança coisas que ela pedir.



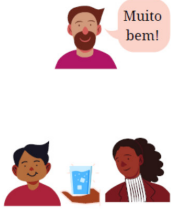
PARTE 4
DICAS PARA ENSINAR A FALAR

FUNÇÕES DA FALA E DICAS GERAIS

- Uma mesma palavra pode ter funções diferentes.
- A função depende da situação em que a palavra é falada.
- A fala pode servir para repetir o que os outros dizem, pedir objetos, dizer o nome de objetos, nomear objetos, e para conversar com outras pessoas.
- Para ensinar as funções da fala é necessário saber em qual condição cada uma delas é emitida e reproduzir essa condição para a criança.
- É o que vai manter uma criança engajada em aprender a falar e emitindo cada uma das funções da fala, é como o adulto vai reagir. Reforce! Agrade!



FUNÇÕES DA FALA

Função	Contexto (produzido pelo adulto)	Resposta (dada pela criança)	Efeito (aprovação e o acesso a itens)
Repetir	Uma criança que está aprendendo a falar pode dizer água, imitando um adulto para aprender a articular a palavra.	Água	 <p>Muito bem!</p> <p>A resposta é a mesma, dizer "água". A condição em que se diz que é diferente!</p>
Pedir	Em um dia de calor, ela pode dizer água, se está com sede. Ela não está apenas dando o nome do líquido que sai do filtro, e sim fazendo um pedido. Se o adulto entende o que a criança diz, ele dá o copo com água.	Água	
Nomear	A criança pode nomear objetos ao vê-lo ou ver uma figura.	Água	
Conversar	Ela também pode responder à pergunta "O que você quer?" e dizer água ao invés de suco.	O que você quer?	

REPETIR A FALA

- O adulto fala uma palavra ou uma parte dela: "Diga banana!", "Diga carro!"
- A criança, depois de ouvir, deve repetir a fala do adulto ou parte dela.
- Valorize e aceite como correto cada pedacinho da fala da criança e tentativa de repetir. Você pode começar pedindo "ba" ou "nana" para "banana".
- Aos poucos, você pode pedir que ela diga a palavra correta.
- A criança que é capaz de repetir a fala dos outros pode aprender palavras e frases novas.
- Aos poucos, vai aprendendo a falar tais palavras ou frases em outros contextos com outras funções, como diante do próprio objeto (função de nomear) ou no caso de uma necessidade (função de pedir).

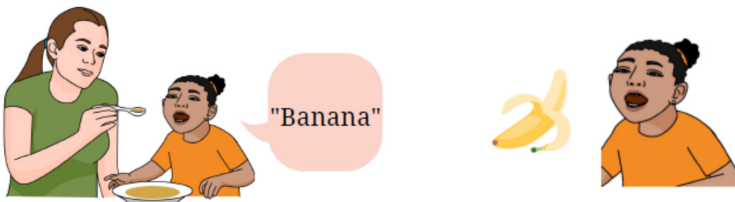


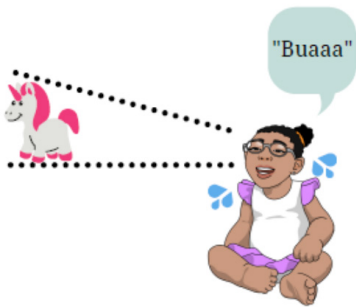
Outra brincadeira de repetição de sons pode ser feita ensinando a criança a imitar o som do índio, dando leves batidas na boca, pois pode ajudar a emitir sons



PEDIR (OBJETOS, PESSOAS, EVENTOS, LUGARES)

- São comportamentos que requerem uma necessidade.
- Exemplo: fome, sono, querer um brinquedo, pedir pela mãe.
- É necessário a presença de uma pessoa que atenda a essa necessidade.
- Essa pessoa deve compreender as diferentes formas de pedir.
- Pode ser na forma de gesto, fala, ou até por meio da entrega de uma figura.
- O que mantém a criança fazendo pedidos é ter sua necessidade atendida.





- O choro pode ser atendido
- Perceba pelo que a criança chora



- Se o momento for adequado, solicite uma resposta vocal mais próxima da palavra desejada



- Use o recurso da repetição de palavras antes de entregar o objeto desejado

NOMEAR/ DESCREVER (MIGUEL, 2016)

- Ocorre diante de qualquer aspecto do ambiente nomeável.
- São nomeáveis: figuras, pessoas, objetos, eventos, sentimentos, sensações físicas.

- É necessário que a criança faça a relação entre o que ouve (nome) e aspectos do ambiente (objetos, eventos, ações).
- Também é necessário que ela repita as palavras que ela ouve outras pessoas dizerem.
- Dizemos que a criança nomeia quando ela diz o que ouviu e repetiu, na presença do objeto.



NOMEAR SENTIMENTOS E SENSACÕES

- São exemplos de sentimentos e sensações: fome, dor, frio, medo, alegria, insegurança, etc.
- O adulto pode observar que dói o dente quando a criança franze a testa ou leva a mão a boca.
- Se a criança coloca a mão no estômago, este pode ser um indicativo do que ela está sentindo.



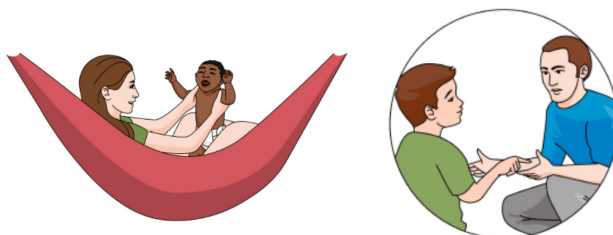
Aprender a nomear acontecimentos pessoais, sensações do corpo, pode ajudar outras pessoas (pais, professores, médicos) a entrar em contato com o mundo que a criança percebe.

COMUNICAR-SE

- Envolve a troca de papéis entre quem fala e quem ouve.
- Envolve fazer perguntas ou respondê-las na interação com alguém.
- A resposta certa depende do que o grupo social definiu como correto.



- Se o pai diz ao filho "futebol é o esporte que jogamos com a ..." e a criança diz "bola", temos um exemplo de comunicação.
- Outro exemplo, se a mãe diz ao filho "Quem é a criança mais linda da mamãe?" e o filho ergue os braços como dizendo "eu".
- Use a repetição como dica, caso a criança não saiba a resposta correta.
- Em seguida, repita a pergunta.



DICA IMPORTANTE:

Observe o que a criança faz e o que está acontecendo à sua volta, reaja ao que ela faz, faça associações entre o que ela faz e os acontecimentos, objetos e pessoas que estão em volta.

INTERAGIR É REFORÇAR!

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As autoras entendem que este guia não resolverá todos os problemas de comunicação dos seus filhos, nem substituirá as terapias (fonoaudiológica, psicológica, entre outras), mas poderá minimizar os prejuízos na comunicação em decorrência da Síndrome Congênita do Zika Vírus, ajudará a identificar pequenas conquistas e, ainda, valorizar cada avanço, por menor que ele pareça. Lembre-se: falar é uma habilidade muito complexa para algumas crianças.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN SPEECH-LANGUAGE-HEARING ASSOCIATION. *Language*: ASHA practice policy [Relevant Paper]. Rockville: American Speech-Language-Hearing Association, 1982. Disponível em: <https://www.asha.org/policy/>. Acesso em: 9 jul. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Governo inicia ação ‘Carnaval sem Mosquito’ em Campina Grande e litoral. *Combate ao Aedes*, jan, 2018. Disponível em: <http://www.blog.saude.gov.br/index.php/combate-ao-aedes-home>. Acesso em: 12 mar. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Síndrome congênita associada à infecção pelo Zika vírus: situação epidemiológica, ações desenvolvidas e desafios de 2015 a 2019. *Boletim epidemiológico*, São Paulo, nov. 2019. Número especial. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/dezembro/05/be-sindrome-congenitavfinal.pdf>. Acesso em: 9 jan. 2020.
- COPLAN, J. *Early language Milestone scale*. 2. ed. Austin: ProEd, 1993.
- DESAI, S. K. *et al.* Zika Virus (ZIKV): a review of proposed mechanisms of transmission and associated congenital abnormalities. *Am J Stem Cells*, Madison, v.6, n.2, p.13–22, July 2017.
- DRASH, P. W.; TUDOR, R. M. A functional analysis of verbal delay in preschool children: implications for prevention and total recovery. *Anal Verbal Behav*, Oakland, v.11, p.19-29, 1993. doi:10.1007/BF03392884

EICKMANN, S. H. *et al.* Síndrome da infecção congênita pelo vírus Zika. *Cad Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v.32, n.7, e00047716, 2016. doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00047716>.

GREER, R. D.; ROSS, D. E. Verbal behavior analysis and verbal development. *In*: GREER, R. D.; ROSS, D. E. Verbal behavior analysis and verbal development. *Verbal behavior analysis: inducing and expanding new verbal capabilities in children with language delays*. New York: Pearson, 2008. p.1-25.

LITTLE SCHOLARS. 100 Ways to praise your child. little scholars (resources). *Fishers: Little Scholars*, 2020. Disponível em: <https://www.littlescholarsllc.com/resources/100-ways-to-praise-your-child/>. Acesso em: 12 jun. 2020.

MIGUEL, C. F. Common and intraverbal bidirectional naming. *Anal Verbal Behav*, Oakland, v.32, n.2, p.125–138, Oct. 2016. doi:10.1007/s40616-016-0066-2.

TOMASELLO, M.; FARRAR, M. J. Joint attention and early language. *Child Dev*, Chicago, v.57, n.6, p.1454-1463, Dec. 1986.

SOBRE O LIVRO

CATALOGAÇÃO

Telma Jaqueline Dias Silveira
CRB 8/7867

NORMALIZAÇÃO

Maria Elisa Valentim Pickler Nicolino
CRB - 8/8292
Denise Aparecida Giacheti
CRB - 8/6080
João Pedro de Carvalho Anunciação

CAPA E DIAGRAMAÇÃO

Gláucio Rogério de Moraes

PRODUÇÃO GRÁFICA

Giancarlo Malheiro Silva
Gláucio Rogério de Moraes

ASSESSORIA TÉCNICA

Renato Geraldi

OFICINA UNIVERSITÁRIA

Laboratório Editorial
labeditorial.marilia@unesp.br

FORMATO

16 x 23cm

TIPOLOGIA

Adobe Garamond Pro

Papel

Polén soft 70g/m2 (miolo)
Cartão Supremo 250g/m2 (capa)

TIRAGEM

100

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

Gráfica
unesp
Campus de Marília 

zagem nessas crianças. Passo a passo explica-se que pais e demais familiares não precisam de uma situação específica ou materiais especiais para ensinar habilidades comunicativas para a criança. Basta interagir com ela em qualquer situação do cotidiano, na rotina doméstica, e estarem atentos às reações da criança, como para onde ela olha, gritos, sorrisos, choro, balanço de mão e pernas e outras reações que ela pode apresentar à sua fala.

Este guia apresenta informações para os pais e demais familiares de crianças portadoras da Síndrome Congênita do Zika Vírus. Apresenta informações sobre atitudes simples do dia a dia, que podem estimular a linguagem dessas crianças. Entende-se que este guia não resolverá todos os problemas de comunicação dessa população, nem substituirá as terapias (fonoaudiológica, psicológica, entre outras), mas poderá minimizar os prejuízos na comunicação em decorrência da Síndrome Congênita do Zika Vírus, ajudará a identificar pequenas conquistas e, ainda, valorizar cada avanço, por menor que ele pareça. É sempre importante lembrar: falar é uma habilidade muito complexa para algumas crianças.

Universidades e Laboratórios envolvidos



ISBN 978-65-5954-096-9



9 786559 540969 >